

AINST/16/00008 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico Do Cávado E Ave

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza política e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Pode-se retirar do RAA que ao nível do eixo do ensino e da formação a estratégia consiste em proporcionar uma formação superior útil à sociedade e às pessoas. O cariz profissionalizante dos cursos oferecidos nas áreas de especialização são uma marca do projeto educativo IPCA e que decorre também do seu perfil político. Constatou-se existir uma rede de cursos Técnicos Superiores Profissionais, criados em sintonia com as necessidades do mercado e em parceria com as Câmaras Municipais de Braga e de Guimarães.

Apenas se sentiu a lacuna da participação dos diplomados do IPCA, na elaboração do RAA da instituição, já inseridos no mercado de trabalho, para saber qual a sua opinião e possíveis necessidades de outros conhecimentos, de forma a ajustar as formações às necessidades com que se depararam nos seus empregos.

O IPCA mantém uma preocupação crescente com a articulação entre a oferta formativa e a investigação desenvolvida, nomeadamente através da integração de estudantes em projetos de I&D a serem desenvolvidos nos centros de I&D, nos projetos e dissertações de mestrado e ainda nas unidades curriculares baseadas em projeto PBL (Project-Based Learning). Na visita foi possível perceber que o PBL está a iniciar-se no IPCA, sendo ainda cedo para se fazer qualquer avaliação. O IPCA tem também melhorado o seu desempenho neste patamar, não apenas pelo aumento das publicações científicas de elevado impacto, como também pelo aumento de projetos financiados e consequente receita arrecadada por esta via.

Na visita ainda foi possível constatar que recentemente o Conselho Geral do IPCA aprovou novo plano estratégico.

A Escola-hotel, ainda incubada em Barcelos, já está legalmente criada e vai ser instalada em Guimarães, condição sugerida pelo próprio MCTES. Neste processo foi dado saber que a Câmara Municipal de Guimarães manifestou total abertura para acolher a Escola, adquirindo um edifício para a sua instalação, estando em curso obras de renovação.

Com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães e de Braga, o IPCA tem unidades de TeSP em Guimarães e em Braga, com cursos para responderem às necessidades identificadas pelas próprias empresas.

O IPCA procura responder à região onde está inserida, pretendendo chegar às quatro cidades da região (Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão), o que designaram de “quadrilátero”. Neste momento apenas não têm oferta formativa em Famalicão.

A Associação dos Politécnicos do Norte (APNOR) – IPCA, IPVC, IPP e IPB - conta com o

desenvolvimento de alguns cursos em conjunto (três mestrados) e de uma unidade de investigação. Foi dado saber, através da Senhora Presidente do IPCA, de que o Conselho Geral aprovou, no dia 24 de novembro de 2017, a transição do IPCA para o regime fundacional, aguardando pela decisão do MCTES. Este processo já tem cerca de um ano e meio, e foi muito participado, interna e externamente.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPCA cumpre o estipulado no RJIES.

O IPCA organiza-se internamente da seguinte forma:

- a) Unidades orgânicas de ensino e de investigação, designadas por Escolas;
- b) Unidades orgânicas de investigação, não integradas em escolas;
- c) Serviços de ação social (SAS);
- d) Unidade de ensino à distância;
- e) Unidade de ensino para os cursos técnicos superiores profissionais (TeSP);
- f) Outras unidades, com ou sem o estatuto de unidade orgânica, que venham a ser criadas para a prossecução dos objetivos do IPCA.

São órgãos do IPCA: (1) órgãos de governo: o conselho geral, o presidente, o conselho de gestão e (2) órgãos de natureza consultiva: o conselho académico, o conselho para a avaliação e qualidade. Ainda dispõe do provedor do estudante.

Constituem-se como órgãos das Escolas: (1) o diretor, (2) o conselho técnico-científico e (3) o conselho pedagógico.

O IPCA criou, recentemente, duas unidades sem estatuto de unidade orgânica, para uma melhor prossecução da missão e da estratégia do IPCA, sendo elas: (1) Unidade de ensino para os cursos TESP e (2) a unidade PRAXIS 21 (Centro de Investigação para o Incremento das actividades Técnicas e científicas).

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Conforme dispõem os estatutos do IPCA, o modelo de gestão adotado é um modelo participativo baseado numa organização flexível, sem prejuízo de as principais decisões se basearem num plano estratégico, e de se pretender ver a instituição como uma identidade única, respeitando as autonomias das diferentes unidades orgânicas. São disso exemplo, a criação do Conselho Académico do IPCA que procura uniformizar as decisões ou propostas das escolas, e onde estão representados os docentes e os estudantes nos termos dos estatutos; e por outro lado, o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPCA, que orienta e define a política da qualidade e as linhas gerais dos procedimentos com vista à garantia da qualidade e melhoria contínua do desempenho institucional, é também composto por docentes e estudantes.

São, no entanto, exemplos de descentralização a existência em cada escola de um Conselho técnico científico, de um conselho pedagógico e de um conselho consultivo.

Na visita constatou-se que a estrutura antes descrita existe, que os órgãos reúnem e que a sua

composição respeita os requisitos legais.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Sim

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Confirmou-se a participação no modelo de governação do IPCA dos docentes, pessoal não docente, estudantes e membros dos diferentes órgãos de gestão.

A representatividade dos estudantes, dos docentes e dos funcionários está assegurada no órgão máximo da instituição. O Conselho Geral é composto por 12 representantes dos professores e investigadores, 3 representantes dos estudantes, 1 representante do pessoal não docente e 7 personalidades externas de reconhecido mérito.

Os restantes órgãos têm a composição de acordo com o RJIES e os estatutos do IPCA.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:
<sem resposta>

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

Existe, a nível institucional, não estando certificado pela A3ES.

Para institucionalizar a política da garantia da qualidade no IPCA, foram criadas as seguintes estruturas de coordenação e apoio:

- . Vice-presidência para a Avaliação e Qualidade, que assume a responsabilidade da coordenação dos processos relativos às áreas da avaliação e qualidade do IPCA;
- . Coordenadores para a Avaliação e Qualidade, que acompanham e coordenam a implementação do sistema nas respetivas Unidades Orgânicas;
- . O Gabinete para a Avaliação e Qualidade como estrutura de apoio na elaboração, implementação e monitorização dos processos de avaliação.

O Manual da Qualidade (MQ) define a política institucional para a qualidade, a estrutura responsável pelo seu acompanhamento, assim como os princípios orientadores utilizados na implementação do SIGQa-IPCA.

Instrumentos de avaliação:

- Ficha de unidade curricular
- O Relatório de autoavaliação da UC (RA_UC), preenchido pelo responsável da UC, reúne informação como a caracterização dos estudantes inscritos na UC, o sucesso escolar, resultados dos inquéritos pedagógicos, apreciação do(s) Docente(s) acerca do funcionamento da UC, sugestões de melhoria;
- o Relatório de autoavaliação do curso (RA_C), cuja análise dos resultados e preenchimento do relatório é da responsabilidade dos respetivos Diretores de curso.
- Relatórios síntese por área disciplinar, proporcionando uma avaliação global do ensino e aprendizagem de cada Unidade Orgânica.
- Relatório de discância, a implementar no ano letivo 2017/2018, que tem como objetivo essencial envolver mais os estudantes na monitorização do ensino, com vista à sua melhoria. Este relatório, a

elaborar pelo Delegado de cada ano do curso no final de cada semestre, incidirá, essencialmente, na recolha de opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento de cada par UC/Docente, do respetivo ano curricular, da relação com a Direção de curso e das condições globais de funcionamento do curso.

- Inquéritos pedagógicos.
- Módulo de gestão da assiduidade dos estudantes (para detetar, de forma precoce, situações de abandono escolar).

As alterações efetuadas aos estatutos do IPCA em 2015, a redefinição dos eixos do Plano Estratégico apresentado para o quadriénio 2016-2019 assim como a revisão dos referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade europeus (ESG2015), justificam, também, a revisão do Manual da Qualidade, elaborado e aprovado em 2012. A revisão do Manual de Qualidade está em curso e está a ser elaborado o Manual de Procedimentos (MP), que terá como objetivos essenciais identificar os processos nucleares do SIGQa-IPCA e descrever os subprocessos e procedimentos associados, alinhados com a estratégia e objetivos do IPCA relativamente à política da qualidade identificados nos três eixos estratégicos principais da sua missão: (1) ensino e aprendizagem, (2) investigação, inovação e transferência do conhecimento e (3) sociedade, empregabilidade e empreendedorismo. O MP será o instrumento de referência para a implementação, o controlo interno eficaz e a melhoria do desempenho em todas as áreas de intervenção definidas no âmbito da qualidade.

Constatou-se que, apesar da organização e da estratégia definidas, o GAQ tem recursos insuficientes, o que impede que o SIGQ se desenvolva ao ritmo que se desejaría. Atualmente o trabalho incide essencialmente na dimensão ensino-aprendizagem. Existem algumas práticas de introdução de medidas, falta avaliar a sua eficácia e a divulgação dos resultados.

O SIGQ, em desenvolvimento, requer maior largura e profundidade em todas as áreas centrais da atividade do IPCA.

A CAE regista como positivo o desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, descrito na pronúncia, sendo de antever que a Instituição cumprirá a condição no prazo proposto neste relatório.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Sim

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O total de vagas oferecidas através do Concurso Nacional Acesso foi crescendo até ao ano letivo 2011/2012, ano em que foi oferecido o maior número de vagas (855).

O total de vagas oferecidas em cursos de licenciatura foi ajustado para as 635, mantendo-se, praticamente inalterado, assim como o número de ciclos de estudos oferecidos desde 2012/2013.

Relativamente aos resultados do CNA, verifica-se que a evolução da procura dos ciclos de estudos do IPCA tem vindo a aumentar, quer ao nível do total de candidatos, quer dos candidatos em primeira opção. Em 2011/2012, a taxa de ocupação das vagas na primeira fase foi de 55%, ano atípico relativamente aos resultados CNA, quer para o IPCA, quer a nível nacional, em que as taxas de colocações na primeira fase situaram-se quase sempre acima dos 85%. Depois daquela data registou-se novo aumento da procura e das colocações na primeira fase de candidaturas, com taxas entre os 64% e 74%, tendo-se registado nos últimos dois anos um aumento significativo da procura, com taxas de ocupação de vagas na primeira fase acima dos 80%.

O IPCA também tem preenchido o contingente destinado aos regimes e concursos especiais.

Apenas o contingente dos estudantes estrangeiros, ao abrigo do estatuto dos estudantes

internacionais, não tem sido preenchido na totalidade.

Estes resultados mostram, globalmente, a adequação da oferta à procura. A aposta nos CTeSP certamente que vai levantar a dificuldade na absorção dos seus diplomados que querem continuar os estudos nos cursos de licenciatura.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Sim

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De acordo com o RAA, mais de 64% dos estudantes que se diplomaram em 2016 obtiveram o grau no número de anos correspondentes à duração do curso.

Foram identificadas as seguintes medidas de combate ao insucesso escolar:

- Oferta de formação em horário pós-laboral e em regime de ensino à distância;
- Aplicação do método de avaliação contínua em todos os cursos do IPCA, no sentido de aumentar o trabalho autónomo dos estudantes (fora da sala de aula);
- Divisão das turmas com um grande número de estudantes em turnos, de forma a facilitar a aplicação de métodos de avaliação contínua, referidos no ponto anterior;
- Oferta a título gratuito de Cursos Básicos de Matemática, dirigidos a todos os estudantes que frequentam cursos no IPCA e que sentem dificuldade nesta área;
- A oferta de formação extracurricular.

Existem cursos onde o insucesso é superior a 40%, como alguns cursos na área da Tecnologia, Já os cursos da ESD apresentam taxas de insucesso inferiores a 20%.Relativamente aos cursos da ESG, verificou-se um aumento do sucesso escolar relativamente ao ano letivo 14-15 em todos os cursos, com exceção de Gestão de Atividades Turísticas e de Solicitadoria.

O IPCA apresenta uma taxa de abandono nas licenciaturas de cerca de 10% no ano letivo 2015/16 para o ano letivo 2016/17. De salientar ainda que no presente ano letivo 2016/17, 59 estudantes que haviam interrompido estudos em anos anteriores ingressaram no IPCA através do regime de reingressos o que vem atenuar o problema do abandono.

Para melhor compreender este fenómeno o IPCA tem contactado no início de cada ano letivo os estudantes que abandonam os estudos para sinalizar os motivos desse abandono. Os resultados deste levantamento mostram que há diversos motivos associados ao abandono nomeadamente: incompatibilidade entre vida académica e vida profissional; dificuldades financeiras; motivos pessoais; curso não corresponde às expectativas.

Ao nível dos mestrados existe um problema reconhecido a nível nacional e internacional relativamente ao elevado número de abandono do 1º para o 2º ano do curso. No IPCA foram introduzidas algumas medidas, designadamente:

- A introdução em todos os planos de estudo da modalidade de estágio para além do projeto e tese; esta possibilidade, que ainda é recente, permitirá aos estudantes desenvolver competências in job e consolidar melhor os conhecimentos adquiridos no curso;
- A aprovação de uma medida de incentivo através de despacho do Presidente que atribui um prémio monetário aos docentes que orientarem uma tese/projeto/estágio cuja conclusão esteja dentro do tempo previsto no plano de estudos (em alguns casos constatou-se que parte do valor do prémio é aplicado na publicação dos trabalhos dos estudantes).

Regista-se, como positivo, o esforço colocado num conjunto de medidas de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar. Contudo, durante a visita, os estudantes tiveram dificuldade em identificar aquelas medidas.

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:

Sim

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Foram identificadas algumas medidas que promovem o envolvimento dos estudantes na investigação orientada, designadamente:

- Introdução da metodologia Project based learning (PBL) em UCs diversas: podemos apontar o exemplo da adaptação dos cursos TESP em Aplicações Móveis e em Eletrónica, Automação e Comando à metodologia PBL no âmbito de um projeto piloto lançado pelo Grupo de Trabalho para as Competências Digitais, nomeado pelo Senhor Ministro do MCTES, e coordenado pelo Prof. Pedro Guedes de Oliveira, que envolve 5 instituições Politécnicas nacionais, das quais o IPCA.
- A existência de projetos de I&D e de prestação de serviços à comunidade onde os estudantes podem ser envolvidos para realizar atividades de investigação. Exemplo do CICF (Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade) e dos projetos com os Municípios, nomeadamente o anuário financeiro que envolve estudantes na recolha dos dados.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Em parte

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O IPCA tem como objetivos operacionais:

OP1: Aumentar o potencial de empregabilidade dos estudantes do IPCA.

OP2: Promover os estágios académicos nacionais e internacionais.

OP3: Fomentar uma cultura empreendedora.

OP4: Reforçar a relação com os seus diplomados e antigos estudantes (Alumni).

Para cada um destes eixos, a instituição definiu um conjunto de medidas/projetos, que estão identificados no RAA. Isto mostra a reflexão e a preocupação do IPCA com estes temas.

Tendo em conta a juventude do plano estratégico, ainda não foram evidenciados resultados, o que impede avaliar a eficácia das medidas.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Em 2016, destaca-se a contratação de um número significativo de docentes para lecionar exclusivamente em cursos TESP, o que justifica o aumento de cerca de 30 ETI em comparação com o ano anterior.

No ano de 2016, o corpo docente do IPCA é composto por 291 docentes, a que correspondem 175,55 ETI (Equivalente a Tempo Integral), estando estes integrados em oito Departamentos. Numa análise por Escola, de acordo com os valores apresentados neste relatório, em 2016 o corpo docente da ESG constitui-se por 88 docentes a que correspondem 63 ETI, na EST o corpo docente integra 58 docentes a que correspondem 37,2 ETI e a ESD integra 29 docentes a que correspondem 19,6 ETI.

Por outro lado, cerca de 80,4% dos docentes TI são doutorados o que revela a aposta na qualificação do corpo docente nas áreas de especialização do IPCA.

Durante a visita foi possível confirmar que os docentes no IPCA já foram sujeitos, em mais do que um ciclo, à avaliação do desempenho.

Também se dá conta de que o IPCA não cumpre a taxa de especialistas estipulada no artigo 49.^º do RJIES, mesmo excluindo os docentes exclusivamente contratados para os CTeSP.

À exceção da EST, as restantes Escolas não cumprem o artigo 30.^º do ECPDESP, no que respeita ao conjunto dos professores de carreira deverem representar, pelo menos, 70% dos docentes da instituição. As mesmas Escolas também não respeitam o critério do “número de professores coordenadores principais de carreira não pode ser superior a 15% do número de professores coordenadores de carreira”.

A Senhora Presidente, durante a visita, referiu que atualmente todas as Escolas já cumprem o parâmetro da estabilidade do corpo docente (pelo menos 70% docentes de carreira).

Sobre os rácios do corpo docente, com os dados contidos na pronúncia, a CAE regista como positivo o reforço dos docentes de carreira, estando assegurados os 70% de pessoal de carreira. Contudo, mantém-se o incumprimento no que respeita ao rácio de especialistas.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:

Sim

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O RAA descreve a política de investigação do IPCA em quatro vetores:

- Centros de I&D: existem centros I&Di nas áreas de especialização relevante, alinhados e articulados com as áreas disciplinares de cada departamento e os conteúdos ministrados nos ciclos de estudo, o PRAXIS21 - centro de investigação técnico-científica, centro multidisciplinar focado na interrelação com a sociedade e as empresas, todo o corpo docente doutorado a tempo integral está envolvido em linhas de investigação de um dos centros I&Di do IPCA ou em parceria com outras IES;
- Parcerias estratégicas: os docentes são incentivados a divulgar o conhecimento através da organização de eventos e da participação em congressos internacionais, a publicar os resultados em revistas técnico-científicas de elevada qualidade e a promover a prestação de serviços à comunidade (empresas e instituições), nos domínios técnico-científicos da sua intervenção; a este respeito destacar o despacho do Presidente que atribui um prémio monetário por cada publicação científica em revista indexada ISI ou SCOPUS estimulando os docentes a publicar a sua produção científica em revistas de qualidade.

- Prémios e patentes
- Autofinanciamento

A elevada produção científica dos docentes do IPCA, pode-se avaliar pelas fichas individuais dos docentes, das quais salientamos:

- a organização de eventos científicos, a participação dos docentes em eventos científicos e comissões científicas;
- as patentes registadas e em curso;
- prémios nacionais e internacionais ganhos por docentes e estudantes do IPCA;
- os projetos financiados por entidades externas, em promoção e co-promoção com outras entidades do sistema de I&D e empresas;
- a forte procura pelos cursos de especialização e formação avançada do IPCA, são alguns indicadores que revelam a aposta e o crescimento sustentado que se tem feito nas áreas da investigação, desenvolvimento tecnológico e profissional.

O IPCA, de acordo com a Senhora Presidente, está a ultimar a estratégia a seguir na candidatura de centros de investigação a financiamento da FCT, até final de janeiro de 2018, pretendendo atrair os investigadores para centros do IPCA, desvinculando-se dos atuais centros fora do IPCA.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Sim

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Como forma de incentivo ao envolvimento dos professores, o despacho do Presidente nº 01 de 2017 estimula a participação dos docentes em projetos e prestação de serviços capazes de gerar receitas, sendo que uma % do saldo do projeto reverte para o centro de custos do docente para que este possa usar em atividades de I&D e transferência de conhecimento.

O RAA lista um conjunto de projetos e iniciativas do IPCA realizados no último ano.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Sim

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As transferências provenientes do OE constituem uma parte importante do orçamento total mas é das IES em que o OE menos pesa no orçamento total.

Entre 2007 e 2016 (cerca de 10 anos de atividades) verifica-se um crescimento do valor total das receitas (excluindo o saldo da gerência anterior) de 69%, num período em que a taxa de crescimento do número de estudantes foi de 109%. Este crescimento foi possível essencialmente graças ao aumento das receitas próprias uma vez que as transferências do OE têm-se mantido.

Numa análise às receitas próprias verifica-se um aumento de 5,3% em 2016, face a 2015, resultante do aumento das receitas com propinas (cerca de 3 milhões de euros em 2016), taxas, estudos e prestação de serviços ao exterior e outras receitas, o que evidencia o esforço realizado pela Instituição para aumentar as fontes próprias de financiamento. Sobre o aumento com as receitas de

propinas é importante referir que o IPCA não aumentou as propinas desde 2010 devido à forte crise económica que atravessou o nosso país. Apesar disso, há um aumento de receitas provenientes de propinas fruto do aumento do número de estudantes,

De realçar também o forte aumento das receitas provenientes de fundos comunitários desde 2014 (mais de 1.5 milhões de euros só em 2016).

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Sim

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Associação dos Politécnicos do Norte (APNOR) – IPCA, IPVC, IPP e IPB - conta com o desenvolvimento de alguns cursos em conjunto (três mestrados) e de uma unidade de investigação. Contudo, continua a ser difícil ultrapassar a distância geográfica entre as instituições e constata-se que os alunos têm pouca disponibilidade para a mobilidade inter instituições.

Constata-se que o IPCA tem inúmeras atividades que envolvem autarquias locais e empresas da região.

A ideia da existência de um Conselho Consultivo em cada Escola, ainda em implementação, também revela a abertura do IPCA ao exterior.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Em parte

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Constata-se que a mobilidade de estudantes, principalmente outgoing, é reduzida. Também os docentes manifestam dificuldades na mobilidade internacional, fundamentalmente pela elevada carga letiva que têm,

O IPCA está consciente da situação, tem uma política de internacionalização , em construção, pretende alterar o modelo, inclusive a definição de um responsável por curso.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Na generalidade as instalações são adequadas às atividades desenvolvidas pelo IPCA. Os edifícios em construção vão colmatar as deficiências existentes no campus (biblioteca, sala de estudo 24). Os edifícios em Braga e em Guimarães também têm sofrido remodelações para melhor se adequarem às exigências dos CTeSP.

Também são referidas algumas limitações em equipamentos informáticos e escassez de materiais, designadamente para impressão 3D.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Sim

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Do RAA retira-se que os SAS prestam apoios sociais diretos e indiretos:

Bolsas de Estudo, Alimentação, Alojamento, Apoio Médico e Psicológico, Apoio às Atividades Desportivas e Culturais, entre outros.

Em 2016, os estudantes do IPCA usufruíram de um conjunto de apoios, uns direcionados para os mais carenciados:

- Bolsas de Estudo, Fundo de Emergência, Bolsa de Colaboradores e Loja Social - e outros dirigidos a toda a comunidade académica - Alimentação, Alojamento, Transporte e Serviços de Saúde.

No ano letivo de 2015/2016 foi atribuído a título de bolsas o valor de 2.405.985,00€, a 1770, um valor record na história do IPCA.

- O fundo de emergência destina-se a conceder apoios aos estudantes com graves carências económicas, nomeadamente, em situações não enquadráveis no processo de atribuição de bolsa de estudo, suscetíveis de afetar o seu percurso escolar e até à sua subsistência. Os apoios são concedidos a fundo perdido para suportar despesas do próprio estudante consideradas elegíveis (alimentação, transporte, material escolar, etc.). Ao longo do ano letivo 2015/2016, de setembro de 2015 a julho de 2016, foram apoiados 46 estudantes do IPCA, tendo sido despendida a verba de 13.535 euros.

- A bolsa de colaboradores foi um apoio criado em Novembro de 2012, aprovado pelo Despacho n.º16326/2012, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 247, de 21 de dezembro. Em 2016 estiveram em curso 33 colaborações em diversas áreas, nomeadamente, atendimento, assistência informática, divulgações, apoio às matrículas e apoio na participação de eventos, envolvendo um total de 96 estudantes do IPCA, tendo sido despendido o valor total de 32.239,50€.

Em 2016, através dos SASIPCA, foram ainda concedidos apoios a estudantes com necessidades educativas especiais, portadores de deficiências físicas proporcionando-lhes condições para a frequência.

Outros apoios referidos no RAA:

- Transporte gratuito
- Apoio psicológico
- Actividades culturais e desportivos

A oferta de camas, na residência, é muito reduzida. Ainda assim, os estudantes não se referiram a este facto como grande limitação. O transporte gratuito e a residência permanente dos estudantes próxima do IPCA justificam a situação.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Em parte

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No âmbito da Lei 38/2007, artigo 16.º, as IES devem disponibilizar os vários documentos associados à avaliação e acreditação do ciclo de estudos. <https://ipca.pt/ipca/qualidade/avaliacao-e-acreditacao/> O IPCA dispõe desta divulgação, embora não contemple os respetivos relatórios de autoavaliação.

Requisitos Específicos

A13. Oferta educativa

A13.1. **INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO: A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

O IPCA dispõe de quatro Escolas de áreas diferentes (Gestão, Design, Tecnologia e Hotelaria e Turismo).

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Em parte

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De realçar que, ao nível dos docentes a tempo integral, há um maior número de docentes de carreira do que de docentes convidados, o que evidencia uma estabilização do corpo docente. No total de 82 docentes a tempo integral, 66 são docentes de carreira e 16 são docentes convidados. Por outro lado, cerca de 80,4% dos docentes TI são doutorados o que revela a aposta na qualificação do corpo docente nas áreas de especialização do IPCA.

Confirma-se que o IPCA dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes e que tem, pelo menos, 15% de doutores em regime de tempo integral.

Também se dá conta de que o IPCA não cumpre a taxa de especialistas estipulada no artigo 49.º do RJIES, mesmo excluindo os docentes exclusivamente contratados para os CTeSP.

À exceção da EST, as restantes Escolas não cumprem o artigo 30.º do ECPDESP, no que respeita ao conjunto dos professores de carreira deverem representar, pelo menos, 70% dos docentes da instituição. As mesmas Escolas também não respeitam o critério do “número de professores coordenadores principais de carreira não pode ser superior a 15% do número de professores coordenadores de carreira”.

A Senhora Presidente do IPCA afirmou que esta última limitação já foi ultrapassada.

A15. Observações

A15. **Observações**

N.A.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.

Escola Superior de Design

Iniciou a sua atividade pedagógica no ano letivo de 2015/2016, nascendo da autonomização do Departamento de Design em funcionamento no IPCA desde 2005. No presente, em Barcelos, a ESD oferece dois cursos de licenciatura - Design Gráfico (DG, laboral e pós-laboral) e Design Industrial (DI) e três cursos de mestrado - Ilustração e Animação (MIA); Design e Desenvolvimento do Produto (MDDP) e Design Digital (MDD).

Oferece ainda quatro Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP): Design do Calçado (DC); Design de Moda (DM); Ilustração e Arte Gráfica (IAG) e Design para Media Digitais (DMD). Os cursos TeSP referidos funcionam no pólo de Guimarães.

A oferta formativa da ESD, pela procura que apresenta e pela empregabilidade dos diplomados, parece ser adequada às necessidades da região.

Escola Superior de Gestão

A Escola Superior de Gestão (ESG) possui uma oferta formativa diversificada nas áreas da contabilidade, da gestão, das finanças e na área jurídica. Esta oferta, está assente em 7 cursos de mestrado, 7 cursos de licenciatura, 4 cursos de pós-graduação e 6 cursos técnicos superiores profissionais.

Ao nível de Mestrados a ESG procura complementar a qualificação dos cursos de 1.º ciclo, oferecendo cursos nas áreas da Fiscalidade, da Gestão, Contabilidade e Finanças, Solicitadoria, Auditoria, Banca e Seguros, Gestão Autárquica e Gestão do turismo.

A oferta formativa da ESG tem fileiras que têm ganho reconhecimento ao longo do tempo, sendo hoje uma marca distintiva do IPCA, principalmente ao nível da contabilidade e da fiscalidade.

Escola Superior de Tecnologia

A EST tem, neste momento, quatro cursos de Licenciatura, quatro cursos de Mestrado e nove cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), nas áreas específicas da informática, dos jogos digitais, da computação gráfica, da eletrónica, da automação, da robótica, das redes, da gestão industrial, da maquinaria e da mecânica automóvel.

Nos últimos anos, a EST tem vindo a apostar na área do entretenimento digital como uma das principais oportunidades de potencial económico e académico, tanto na Europa como no mundo. Como resultado desta aposta foi criado, em 2010, o primeiro curso de Licenciatura em Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais do país, bem como a construção do primeiro Centro de Investigação Português inteiramente dedicado aos jogos digitais, o “Digital Games Lab”.

Com a entrada em funcionamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), a EST expandiu a sua oferta educativa às cidades de Braga (em 2014) e Guimarães (em 2015).

A oferta formativa da EST, para além de ir ao encontro das necessidades empresariais da região, é inovadora e tem ganho grande reconhecimento externo, tanto ao nível regional como nacional.

Escola Superior de Hotelaria e Turismo

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) é a mais recente unidade orgânica do IPCA e entrou em funcionamento no presente ano letivo.

Daí o RAA não ter informação acerca desta Escola e não ser objeto desta avaliação institucional.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

Tal como refere no RAA, tendo em conta que a Escola Superior de Design (ESD) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) iniciou a sua atividade pedagógica no ano letivo de 2015/2016, nesse ano letivo o número de estudantes de licenciatura inscritos no 1.º ano, 1.ºvez, foi de 126 estudantes, considerando o total de estudantes que ingressaram via Concurso Nacional de Acesso e via Concursos Especiais.

Quando analisados os estudantes efetivamente matriculados, verifica-se uma taxa de ocupação total, face às vagas disponibilizadas em 2015/2016, de 99%.

Comparando esses dados com os dois anos letivos imediatamente anteriores – 2014/2015 e 2013/2014 – verifica-se que o número de estudantes inscritos nos cursos de licenciatura foi sempre constante – com a ocupação total das vagas – sendo de registar a elevada procura dos cursos de licenciatura da ESD, conforme se regista pelo número de candidatos.

Em relação aos estudantes inscritos nos cursos de mestrado da ESD, importa referir que o Curso de Mestrado em Design e Desenvolvimento do Produto tem funcionado ininterruptamente todos os anos letivos, assim como o Curso de Mestrado em Ilustração e Animação, sendo de registar neste caso uma intensa procura a atingir mais do dobro de candidatos para as vagas disponíveis.

Escola Superior de Gestão

Após mais de 20 anos de atividade pedagógica, a ESG tinha inscritos, à data de 31 de dezembro de 2016, um total de 2444 estudantes, distribuídos por cursos de licenciatura (1725), mestrados (316), pós-graduação (58), cursos técnicos superiores profissionais (303) e ainda a frequentarem Unidades Curriculares Isoladas (42).

Um total de 526 estudantes de licenciatura inscritos pela primeira vez no ano letivo 2015-16 distribuídos da seguinte forma:

- Pelo CNA (385), para um total de 411 vagas, o que perfaz uma taxa de ocupação de vagas do CNA de 93,7%;
- Estudantes internacionais (9);
- Inscritos M23 (88);
- Titulares Curso Superior (8);
- Titulares de curso (3);
- Titulares de curso técnico superior profissional (21);
- Mudança de curso (11);
- PALOP's (1).

Relativamente à taxa de ocupação de vagas do CNA os diferentes cursos de licenciatura da ESG apresentam taxas de ocupação entre 92% e 100%, com exceção do curso de licenciatura em gestão pública em ensino a distância, que apresenta uma taxa de ocupação de 35%.

Escola Superior de Tecnologia

Observa-se assim uma ligeira diminuição da atratividade dos cursos da Escola entre os anos letivos de 2011/12 e 2014/15, ainda que colmatada pelo incremento das admissões de alunos provenientes de concursos especiais de acesso (nomeadamente M23, mudanças de cursos e mais recentemente titulares de cursos TeSP). Nos anos letivos 2015/16 e 2016/2017 assiste-se a um aumento significativo da taxa de colocação de alunos provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA). De salientar que no ano letivo 2016/2017, 81% das vagas disponíveis foram preenchidas na 1ª. fase do CNA e as restantes vagas então disponibilizadas foram ocupadas na 2ª. fase do mesmo concurso.

Esta atratividade tem vindo a ser acompanhada também ao nível dos concursos especiais de acesso, nomeadamente nos M23 e titulares de TeSP.

Dos 1101 estudantes da EST, 9 frequentam unidades curriculares isoladas e 516 frequentam licenciaturas, 129 mestrados e 447 curso de TeSP, perfeitamente alinhados com as necessidades do

mercado regional e nacional. Salienta-se ainda o facto de a EST ter preenchido todas as vagas dos seus cursos de licenciatura nos últimos 5 anos, ainda que com variações no que diz respeito à proveniência dos alunos entre o CNA e os concursos especiais de colocação.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

A história da ESD é ainda muito recente e, por isso, não devem ser retiradas conclusões acerca dos seus diplomados. Apenas importa esclarecer alguns aspetos particulares dos seus cursos. Por exemplo, no que respeita aos cursos de mestrado da ESD, a maior parte dos estudantes que ainda não concluíram os ciclos de estudos foi porque parte deles optaram por ficar com o curso de especialização, outros estão a terminar neste momento o Projeto de Mestrado, enquanto outros estão já a trabalhar. É um facto que a empregabilidade dos estudantes do curso de mestrado MIA e do curso de mestrado MDDP é satisfatória (graduados e não graduados), sendo este o fator principal apontado pelos estudantes para a não conclusão do ciclo de estudos.

Escola Superior de Gestão

O IPCA acompanha as taxas de conclusão dos seus ciclos de estudos através de uma monitorização contínua dos seus estudantes.

Em relação aos estudantes inscritos nos cursos de licenciatura da ESG e comparando esses dados com o número de estudantes a concluir esses ciclos de estudos, verifica-se uma elevada percentagem, demonstrativa do sucesso académico.

Em relação aos estudantes inscritos nos cursos de mestrado da ESG, a situação é diferente e as causas são semelhantes às referidas para os estudantes da ESD.

Como forma de incrementar o número de diplomados de mestrado a Escola tem optado por, paralelamente às dissertações, incentivar à realização de projetos que se mostram adequados a um público que exerce uma atividade profissional e à realização de estágios, até com experiência de internacionalização, mais adequados a recém-licenciados que procuram a inserção no mercado de trabalho. Como forma de apoio na fase da elaboração da dissertação o IPCA desenvolveu um sistema interno de incentivos aos docentes orientadores, para que incentivem os alunos concluir o curso dentro do prazo definido curricularmente, para além da aquisição de um software de desenho e apoio à elaboração da dissertação disponível para todos os estudantes e docentes.

O IPCA tem também apoiado a inserção no mercado de trabalho dos seus diplomados a partir do G3E - Gabinete para o Emprego, Empreendedorismo e Ligação às Empresas, cuja missão é a de promover o empreendedorismo e a empregabilidade dos seus estudantes e diplomados. Deste modo, tem apoiado, quer projetos de criação de empresas e do próprio emprego, quer a procura ativa de emprego, através do apoio à integração dos estudantes finalistas e dos recém-diplomados do IPCA no mercado de trabalho.

Escola Superior de Tecnologia

O número de diplomados da UO tem vindo a aumentar de forma sistemática e sustentada ao longo dos últimos anos letivos, em alinhamento com o aumento de admissões de estudantes e número de ciclos de estudos oferecido.

Até 2008/2009, a EST diplomou 101 estudantes de licenciaturas bietápicas. Desde então e até ao final de 2016, o número de graduados, das licenciaturas pós Bolonha, da EST foram de 592, excetuando os graduados dos cursos que em 2015/2016 transitaram para a Escola Superior de Design. Até ao final de 2016, a EST tinha atribuído a 43 estudantes o diploma conferindo o grau de mestre. De referir que a EST iniciou um novo mestrado em 2016/2017, em Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais, cujas vagas foram praticamente todas preenchidas.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

61% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

Também cumpre o rácio 1 doutor/30 estudantes)

28% de especialistas (não cumpre os rácios, $\geq 35\%$)

De acordo com os dados disponíveis, referentes a 2016, constata-se que a composição do corpo docente da ESD é adequado em número, apesar da criação da Escola ser muito recente. Cumpre todos os ratios, à exceção da taxa de especialistas estipulada no artigo 49.º do RJIES, mesmo excluindo os docentes exclusivamente contratados para os CTeSP.

Escola Superior de Gestão

54% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

Também cumpre o rácio 1 doutor/30 estudantes)

31% de especialistas (não cumpre os rácios, $\geq 35\%$)

De acordo com os dados disponíveis, referentes a 2016, constata-se que a composição do corpo docente da ESG é adequado em número e mais de metade do seus docentes a tempo integral têm o grau de doutor. Contudo, verifica-se que a ESG não cumpre a taxa de especialistas estipulada no artigo 49.º do RJIES, mesmo excluindo os docentes exclusivamente contratados para os CTeSP.

Também não cumpre o artigo 30.º do ECPDESP, no que respeita ao conjunto dos professores de carreira deverem representar, pelo menos, 70% dos docentes da instituição. Ainda se constata que a ESG também não respeita o critério do “número de professores coordenadores principais de carreira que não pode ser superior a 15% do número de professores coordenadores de carreira”.

Escola Superior de Tecnologia

51% de doutores a tempo integral (cumpre o rácio $\geq 15\%$)

Também cumpre o rácio 1 doutor/30 estudantes)

18% de especialistas (não cumpre os rácios, $\geq 35\%$)

De acordo com os dados disponíveis, referentes a 2016, constata-se que a composição do corpo docente da EST é adequado em número e mais de metade dos seus docentes a tempo integral têm o grau de doutor. Contudo, verifica-se que a EST não cumpre a taxa de especialistas estipulada no artigo 49.º do RJIES, mesmo excluindo os docentes exclusivamente contratados para os CTeSP.

Também não cumpre o artigo 30.º do ECPDESP, no que respeita ao conjunto dos professores de carreira deverem representar, pelo menos, 70% dos docentes da instituição. Ainda se constata que a ESG também não respeita o critério do “número de professores coordenadores principais de carreira não poder ser superior a 15% do numero de professores coordenadores de carreira”.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

Corpo docente estável e apostado na sua qualificação.

Os docentes manifestam preocupação pela dificuldade em se atualizarem, devido à elevada carga letiva e demais funções.

Escola Superior de Gestão

Corpo docente estável e apostado na sua qualificação.

Os docentes manifestam preocupação pela dificuldade em se atualizarem, devido à elevada carga letiva e demais funções.

Escola Superior de Tecnologia

Corpo docente estável e apostado na sua qualificação.

Os docentes manifestam preocupação pela dificuldade em se atualizarem, devido à elevada carga letiva e demais funções.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

Boas condições.

Escola Superior de Gestão

Boas condições.

Escola Superior de Tecnologia

Edifício em construção que vai colmatar deficiências identificadas.

B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

Apesar de recente a ESD já dispõe do Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (ID+), que é um consórcio cuja vocação é a investigação multidisciplinar, sendo traduzido numa rede de pólos sediados em instituições de ensino superior ou de investigação. Um dos pólos tem sede no IPCA e é constituído por Docentes/Investigadores da ESD. Classificação atual FCT (2013) Fair e Verygood em 2007.

Na visita foi confirmada a existência de diversas parcerias e de projetos em curso.

Escola Superior de Gestão

A ESG conta com 3 unidades de investigação, 2 acreditadas pela FCT com Fair.

CICF - Centro de Investigação em Contabilidade eFiscalidade

CIJA - Centro de Investigação Jurídica Aplicada

UNIAG - Unidade de Investigação Aplicada em Gestão

Destacamos, de entre vários projetos desenvolvidos, a intervenção nos Anuários Financeiros dos Municípios Portugueses e no Anuário do Setor Empresarial do Estado, atividades bem demonstrativas da ligação à sociedade.

São vários os projetos e eventos científicos já realizados.

Também dispõe da Revista Científica Tékhne - Review of Applied Management Studies.

Todas estas referências demonstram a solidez da ESG em termos de investigação.

Escola Superior de Tecnologia

A EST tem vindo a desenvolver de forma regular e sistemática um conjunto de atividades de investigação científica aplicada, bem como de desenvolvimento tecnológico em parceria com o tecido empresarial da região.

A EST identifica também como prioritário o estabelecimento de colaborações com outros centros e redes de investigação, designadamente os que aportem valor complementar e de qualidade à estratégia de investigação e desenvolvimento da Escola.

Ainda não possui nenhum centro de investigação.

Conta com vários projetos já desenvolvidos e outros em curso.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

A ESD tem dado continuidade a atividades e projetos, no sentido de promover o sucesso escolar dos seus estudantes, o que se mostra visível pelo crescente interesse dos estudantes em programas de mobilidade, pela capacidade de iniciativa perante o mundo do trabalho ou ainda pela obtenção de diversos prémios.

O RAA dá destaque a diversos prémios obtidos quer pelos estudantes quer pelos docentes.

Escola Superior de Gestão

Não é aplicável.

Escola Superior de Tecnologia

Não é aplicável.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

Escola Superior de Design

A ESD tem desenvolvido várias atividades de prestação de serviços à comunidade, incluindo diversas atividades de promoção cultural e pedagógica, no âmbito dos vários cursos e em articulação com as outras Escolas do IPCA. O RAA apresenta, sumariamente, essas atividades, demonstrando a sua importância e abrangência.

Escola Superior de Gestão

A ESG manifesta o contributo para o desenvolvimento a nível regional, através da prossecução de serviços prestados a entidades públicas da Região, que resultaram na elaboração de inúmeros projetos de prestação de serviços à comunidade pelo Centro de Investigação e Contabilidade e Fiscalidade (CICF) da ESG, devidamente identificados no RAA.

Para além disso tem realizado diversos cursos e seminários abertos à comunidade.

Escola Superior de Tecnologia

A EST evidencia diversas atividades abertas à sociedade, dirigidas a escolas básicas, secundárias e profissionais, e a empresas e a instituições parceiras. Este envolvimento concretiza-se na dinamização de ações:

- de caráter pedagógico e didático, como o iDroneExperience e o IPCA Game Jam;
- de investigação aplicada, como o Symposium of Applied Research e a EAIA (WinterSchoolon Artificial Intelligence applied to the development of Digital Games);
- de ligação ao setor empresarial, como a JobShop, o Comité Consultivo e o Projeto de Experiência Empresarial;
- e de intervenção social, como o Hospital dos Brinquedos.

A EST proporciona, ainda, experiências interessantes e de entretenimento a quem se dirige ao Campus.

É ainda no âmbito de uma estreita relação com o tecido empresarial da região que a Escola tem vindo a desenvolver atividades de colaboração ao nível do desenvolvimento tecnológico, alinhamento no ensino de competências necessárias no mercado de trabalho e colaboração na formação avançada

de colaboradores com diversas empresas, das quais se destacam a Fujitsu, Accenture, BOSCH, Delphi, Smith Micro, MagikBee e F3M.

O relato destas atividades é bem demonstrativo da efetiva prestação de serviços à comunidade, por parte da EST.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas. Escola Superior de Design

A ESD dispõe de inúmeras parcerias, nacionais e internacionais, quer com instituições de ensino superior quer com empresas, entidades públicas e outras.

Também se constata que ao nível da mobilidade de estudantes a performance não é a desejável, sendo mesmo pior que a mobilidade dos docentes.

Escola Superior de Gestão

A ESG dispõe de inúmeras parcerias, nacionais e internacionais, quer com instituições de ensino superior quer com empresas, entidades públicas e outras.

Também se constata que ao nível da mobilidade de estudantes a performance não é a desejável, sendo mesmo pior que a mobilidade dos docentes.

Escola Superior de Tecnologia

A EST dispõe de inúmeras parcerias, nacionais e internacionais, quer com instituições de ensino superior quer com empresas, entidades públicas e outras.

Também se constata que ao nível da mobilidade de estudantes a performance não é a desejável. Ainda assim, é a escola que apresenta maior mobilidade in.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Escola Superior de Design

Constata-se que nos estatutos das Escolas, nos artigos que definem as competências do Conselho pedagógico, dos coordenadores das áreas disciplinares e das Direções de curso estão previstas as competências e responsabilidades ao nível do acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com vista à sua melhoria contínua, seguindo as etapas já descritas no ponto A.7.3.2, que iniciam com a elaboração da ficha da unidade curricular e terminam com a elaboração do relatório de autoavaliação da UO. O relatório de autoavaliação da UC (RA_UC) e o relatório de

autoavaliação do curso (RA_C) são, atualmente, os principais instrumentos desta dimensão de avaliação.

A implementação de todos estes procedimentos, definidos no âmbito do SIGQa-IPCA, relativamente ao processo de ensino e aprendizagem, são da responsabilidade de cada Unidade Orgânica, em articulação com o GAQ, que disponibiliza na plataforma moodle, nos prazos estabelecidos, os documentos para análise e preenchimento por cada responsável.

Pode-se aferir que, apesar do trabalho que já se desenvolve ao nível do processo de ensino e aprendizagem, o sistema não chega às outras áreas, o que evidencia um longo caminho a percorrer.

Escola Superior de Gestão

Idêntico à anterior.

Escola Superior de Tecnologia

Idêntico à anterior.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

De acordo com o que se afirma no RAA e com o que a CAE pode observar no decorrer da sua visita ao IPCA, podemos afirmar que em todas as Unidades Orgânicas (ESD, ESG e EST), predomina um modelo de gestão participativo e uma organização flexível e responsável, como determinam os Estatutos, e “devendo a Instituição ser vista como uma identidade única, respeitando a autonomia das diferentes Unidades Orgânicas”.

Assim, de acordo com o artigo 42º dos Estatutos, o Conselho Académico “é um órgão de consulta académica do IPCA, que visa assegurar a coesão da instituição através da participação de todas as unidades orgânicas na sua gestão académica”. Este órgão “é constituído pelo presidente do IPCA, que preside, pelos diretores das escolas e das unidades orgânicas de investigação, pelos presidentes dos conselhos técnico-científicos, pelos presidentes dos conselhos pedagógicos, pelo provedor do estudante, pelo presidente da Associação Académica do IPCA que representa os Estudantes. São ainda habitualmente convidados para integrar o órgão o responsável pelos serviços académicos e o responsável pelo gabinete para a avaliação e qualidade”.

Outro exemplo desta política é a existência do Conselho para a Avaliação e Qualidade (CAQ) que é “composto pelos seguintes membros: os diretores das escolas; os presidentes dos conselhos pedagógicos das escolas; os coordenadores da avaliação designados por cada escola; o responsável pelo gabinete para a avaliação e qualidade; duas personalidades externas ao IPCA pertencentes e designadas pelo conselho geral; um representante do pessoal não docente eleito para o conselho geral; os representantes de estudantes por escola, um por cada ciclo de estudos (neste momento são 6 estudantes que integram o órgão), sendo designados de entre os estudantes que integram o conselho das Escolas. Compete ao CAQ, no quadro do sistema nacional de avaliação e acreditação, e nos termos da lei, estabelecer as linhas orientadoras da política de avaliação e qualidade a prosseguir pelo IPCA”.

Para dar cumprimento ao determinado nos Estatutos temos a existência do Conselho Académico do IPCA, onde participam docentes, e alunos de todas as UO's, com a preocupação em uniformizar decisões e propostas das diferentes UO's. Também o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPCA, que orienta e define a política da qualidade e procedimentos conducentes à garantia da qualidade é

composto por docentes e estudantes de todas as UO's.

Os estatutos também preveem o modelo de organização matricial no que se refere à distribuição do serviço docente pelas escolas.

Como exemplo do respeito pela autonomia das Unidades Orgânicas, que os Estatutos determinam, as Escolas têm os seus órgãos próprios: (1) o Diretor, (2) o Conselho Técnico-científico, (3) o Conselho Pedagógico e (4) o Conselho Consultivo (sendo este opcional), o que é o garante da participação dos docentes, investigadores e alunos no governo de cada uma das Unidades Orgânicas.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

Escola Superior de Design

O curso de Design é reconhecido por docentes, alunos e comunidade em geral como um curso de excelência;

A sua projeção para o exterior. (referido na reunião com os docentes).

Escola Superior de Gestão

As formações ministradas nos cursos de Contabilidade e de Fiscalidade, são reconhecidas a nível regional e nacional.

Escola Superior de Tecnologia

Investigação desenvolvida junto das empresas da região, contribuindo para o desenvolvimento regional e desenvolvendo a componente de investigação;

Os jogos Digitais: a aposta na área do entretenimento digital, primeiro com a criação do curso de licenciatura em Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais, bem como o 1º Centro de investigação Português o “Digital Games Lab”, exclusivamente dedicado aos jogos digitais. Esta aposta criativa e inovadora é já reconhecida como excelente.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Escola Superior de Design

A política de contratação de docentes não permite respeitar, na globalidade, a legislação em vigor, ECPDESP e RJIES;

Baixa taxa de sucesso escolar em geral, mas principalmente nos cursos conducentes ao grau de mestre, onde o sucesso, nos anos em análise foi sempre menor ou igual a 25,7%. Provavelmente a explicação para esta situação é o facto de os alunos optarem por ficar apenas com o diploma de especialização. A Escola deve procurar encontrar uma estratégia para que os alunos passem a concluir o curso;

Baixa percentagem de estudantes e de docentes em mobilidade out, verificando-se nos alunos 0,7% e nos docentes 7,5%.

Escola Superior de Gestão

A ESG deveria repensar a sua política de Ensino à Distância;

Muito Baixa taxa de sucesso nos mestrados que ministra. Nos anos em análise verificou-se no ano letivo de 2015/2016 que nos 4 cursos que foram lecionados, se registou uma taxa de sucesso menor ou igual a 8.3%. A Escola deve procurar estratégias que invertam esta situação;

Reduzida percentagem de estudantes e de docentes em mobilidade out, a qual se situa nos estudantes em 1,1% e nos docentes em 1,5%;

A política de contratação de docentes não permite respeitar, na globalidade, a legislação em vigor, ECPDESP e RJIES.

Escola Superior de Tecnologia

Baixa taxa de sucesso escolar em geral, destacando-se porém o insucesso verificado nos cursos de mestrado, onde nos quatro cursos que estão a ser lecionados se verificou no ano letivo de 2015/2016 uma taxa de sucesso inferior ou igual a 21,4%;

A política de contratação de docentes não permite respeitar, na globalidade, a legislação em vigor, ECPDESP e RJIES;

Baixa taxa de mobilidade out, tanto nos estudantes (3,2%) como nos docentes (5%).

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Como foi dito em B9.1., a organização e funcionamento das Unidades orgânicas está de acordo com o determinado nos Estatutos do IPCA e enquadram-se igualmente no previsto em termos legais, pelo que nada temos a acrescentar sobre esta matéria.

B10. Observações

B10. Observações

<sem resposta>

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

- Elevada qualidade do RAA
- Estratégia clara e a existência de um alinhamento estratégico no IPCA e entre o IPCA e a região
- Missão institucional orientada para matriz politécnica
- Grande proximidade e uniformização entre as UO (rotinas, procedimentos, de condições...)
- A qualidade de algumas formações começam a ser reconhecidas, conforme comprova a sua procura nos CNA, bem como as notas de candidatura
- Regime Fundacional: uma inovação no ensino politécnico

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

- Oferta formativa alinhada com o mercado regional e com áreas distintivas (jogos digitais, contabilidade e gestão), a apostar nos CTeSP com cobertura na região.
- Juventude, dinamismo e elevada qualificação do corpo docente. Proximidade com os alunos (realce dos próprios alunos)
- Investigação em forte crescimento e com estratégia a ser definida
- Crescimento do número de alunos e das instalações
- Iniciativas inovadoras (ex. delegado de turma, conselho consultivo, prémios aos docentes para estimular o sucesso escolar, formação em e-learning e em b-learning, Módulo de gestão da assiduidade dos estudantes com vista à monitorização e sinalização de situações de abandono escolar, etc.)

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

- Mobilidade de estudantes e docentes baixa
- SIGQ carece de desenvolvimento
- Prevista a evolução do sistema de informação (Business Intelligence)
- Limitações em equipamentos informáticos, edifício com deficiências, escassez de materiais para 3D,

por exemplo, falta sala de estudo 24 (em grande medida poderão ser ultrapassadas com o edifício em construção)

- Reforçar RH (limitação financeira)
- Apoiar os docentes em formação
- Aprofundar o PBL
- Observatório dos diplomados (Alumni).
- Incumprimento do rácio de especialistas (35%) e, à exceção, da ESTD, corpo docente de carreira (70%)

A CAE também considera que a instituição está a fazer progressos no que respeita às áreas identificadas com maiores fragilidades, designadamente no sucesso escolar, na mobilidade de docentes e de estudantes, nas instalações e equipamentos, sendo de esperar uma alteração significativa nestas áreas a médio prazo.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

RECOMENDAÇÕES ESSENCIAIS

- Cumprir a legislação em vigor referente à composição do corpo docente.
- Apostar no desenvolvimento do SIGQ.

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Fomentar a internacionalização e a mobilidade de docentes e de alunos.
- Reforçar os equipamentos informáticos e a escassez de materiais para 3D.
- Reforçar o apoio aos docentes em formação e para atualização.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Face ao exposto, recomenda-se a acreditação condicional da instituição, com as seguintes condições e respectivos prazos de acreditação:

Condição a cumprir no prazo de um ano

- Consolidação do Sistema interno de Garantia de Qualidade

Condições a cumprir no prazo de três anos

- Cumprimento do rácio de especialistas no corpo docente, de acordo com a lei